

Mês de agosto - 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de agosto, o discurso mais duro adotado pelo Banco Central dos EUA levou à queda da Bolsa americana. Além disso, as preocupações com a desaceleração da economia chinesa e os baixos estoques de gás natural na Europa reforçaram o movimento de aversão a risco nos mercados.

No Brasil, mesmo com a deterioração das condições para os ativos de risco globalmente, a Bolsa brasileira acabou beneficiando-se do fluxo de recursos estrangeiros e subiu 6,16% no mês, voltando ao campo positivo no ano, com alta de 4,5%. O Banco Central aumentou a taxa Selic para 13,75% e indicou que apenas um ajuste residual pode vir a ser necessário na próxima reunião.

Na Zona do Euro, permanece o desafio relacionado à matriz energética, no contexto da crise geopolítica. O preço do gás natural, insumo fundamental na região, atingiu novos picos. Os efeitos são importantes, afetando a renda das famílias, o custo das empresas e o sentimento dos agentes econômicos em geral. Isso faz com que o cenário de recessão se torne o mais provável, podendo haver piora adicional no caso de uma escalada geopolítica.

No âmbito internacional, a preocupação com a inflação na Europa e a alta nas taxas de juros americanas resultaram na queda das principais bolsas globais. O S&P 500 (BRL) e o MSCI World (BRL) tiveram retorno de -4,42% e -4,51% respectivamente. Já no ano, os retornos negativos somam -22,99% -24,55% respectivamente.

Na renda fixa local, destaque para o IRF-M (índice formado por títulos públicos prefixados) que renderam 2,05% em agosto.

Fontes de consulta:

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>

[https://www.westernasset.com.br/pt/pdfs/commentaries/2208_Visao do Gestor.pdf](https://www.westernasset.com.br/pt/pdfs/commentaries/2208_Visao_do_Gestor.pdf)